



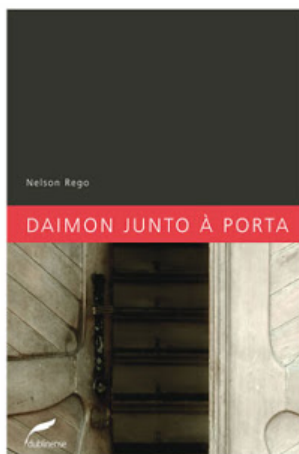
COORDENAÇÃO DO LIVRO E LITERATURA

Constituída pela Biblioteca Pública Josué Guimarães, Editora da Cidade e Difusão do Livro da Secretaria da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

· PÁGINA INICIAL

novembro 21, 2011

DAIMON JUNTO À PORTA



Daimon junto à porta (Dublinense, 2011), finalista da edição deste ano do **Prêmio Açorianos de Literatura Adulta e Infantil** na categoria *Conto*, é um livro composto por dez histórias escritas por **Nelson Rego**. Como é explicado na orelha da publicação pelo escritor e professor de Nelson em oficinas literárias **Charles Kiefer**, o termo *daimon* presente no título transformou-se, na tradução para o português moderno, em *demônio*. Mas Nelson busca restaurar, em seu texto, o sentido original da palavra: o *daimon* é o espírito inspirador, a presença mítica que, somado à faceta humana, pode construir o paradoxo gerador da literatura de ficção.

Nelson Rego é formado em geografia, filosofia, sociologia e educação. Atualmente trabalha como professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Autor de *Tão grande quase-nada*, livro de biografias ficcionais, já ganhou prêmios literários com poesias e utilizou produções suas para participar das antologias de contos *Inventário das delicadezas*, *Brevíssimos* e *Novos contos imperdíveis*. Mas de nada adianta saber a trajetória de um escritor sem ter a oportunidade de ler suas palavras. Portanto, leia abaixo um pequeno trecho do conto *A tecelagem do mal*, presente no livro que concorre ao Açorianos 2011:

Eu mal sabia rezar em latim, mas deduzi logo que o casal esperava de mim gestos fortes com o crucifixo em punho, um banho de água benta derramado sobre a menina e orações com a pompa e o drama de sonoridades estranhas, pronunciadas em língua incompreensível. Tentei lhes explicar que raríssimos padres são autorizados à prática do exorcismo, que o mais adequado seria levar a criança ao médico. Prometeram-me que, pela manhã, iriam à cidadezinha em busca do clínico. Porém, rogavam que eu acalmasse a fúria da noite, e o único padre próximo em muitos quilômetros ao redor, naqueles campos sem luz elétrica, era eu.

[Compartilhar](#)

[Marcadores: Açorianos de Literatura](#)